

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

MATURAÇÃO DE FRUTOS E PORCENTAGEM DE PENEIRA 17 ACIMA DE CAFEIROS ENXERTADOS EM APOATÃ IAC 2258 *

R.F.Paiva, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA – Bolsista CNPq, r.fpaiva@hotmail.com; A.N.G.Mendes, Prof. DSc. Titular da Universidade Federal de Lavras; F.P. Dias, DSc. Prof. CEFET/Bambuí; A.M. Carvalho, Mestrando em Fitotecnia/UFLA; M.F.Pinto, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA – Bolsista FAPEMIG; L.H. Benjamim, aluno de graduação em Agronomia/UFLA. *Financiado pela FAPEMIG

A enxertia é uma técnica disponível e utilizada para o cultivo de plantas de *Coffea arabica* em áreas infestadas pelos fitonematóides, utilizando como porta enxerto materiais de outra espécie, como o porta enxerto Apoatã IAC 2258 de *Coffea canephora*. Alguns autores relatam que a planta enxertada pode ser cultivada também em área isenta de fitonematoides, conferindo às plantas de *Coffea arabica* um maior potencial de produção, devido o porta enxerto apresentar um sistema radicular mais vigoroso e desenvolvido. Entretanto, por se tratar de outra espécie, com características de qualidade de bebida diferentes da arábica, torna-se necessário a realização de estudos relacionados à qualidade dos frutos dessas plantas enxertadas visando detectar possíveis efeitos do porta enxerto sobre esta característica já que em outras culturas como por exemplo em frutíferas, o porta enxerto exerce grande influência no desenvolvimento e na qualidade do produto final.

Considerando que a enxertia é uma opção para o cultivo em áreas infestadas ou não por fitonematóides, esse trabalho visou determinar a influencia do porta enxerto Apoatã IAC 2258 na porcentagem de peneira alta (17 acima) dos grãos, bem como na uniformidade de maturação, expressa em porcentagem de frutos cereja.

O experimento foi implantado em janeiro de 2004 em uma área isenta de nematóides, no espaçamento 3,0 x 0,6 metros no Setor de Cafeicultura do Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados em esquema fatorial (7 x 3), com quatro repetições. Foram utilizados: sete cultivares de *Coffea arabica*: Obatã IAC 1669-20, Acauã, Oeiras MG 6851, Catucaí Amarelo 2SL, Topázio MG 1190, IBC Palma II e Paraíso MG H 419-1; e três tipos de mudas: enxertada, auto-enxertada e pé franco. Cada parcela experimental foi constituída por sete plantas, sendo as cinco centrais consideradas úteis.

Foram adotadas todas as práticas de manejo usualmente empregadas na cultura e a recomendação de adubação conforme a 5º Aproximação CFSEMG (1999).

Resultados e Conclusões

Pela tabela um, verifica-se significância para cultivar e tipo de muda para frutos de peneira alta e significância apenas para cultivar na característica uniformidade.

Tabela 01: Resumo da análise de variância.

Fontes de variação	GL	Quadrado médio	
		(Frutos Cereja)	(Peneira alta-17 acima)
Cultivar	6	516,87*	1566,41*
Tipo de muda	2	515,54	533,35*
Cultivares x Tipos de mudas	12	346,56	93,47
Bloco	3	1342,27	269,20
Erro	60	226,77	70,60
Total	83		
CV (%)		25,53	12,89
Média Geral		59,00	65,00

*Significativo a 5% pelo teste F.

Tabela 02: Valores médios de % de peneira 17 acima nos três tipos de mudas.

Tipos de mudas	Médias
Enxertado	60,21 b
Auto enxertado	67,02 a
Pé franco	68,35 a

As médias seguidas de mesma letra não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Scott Knott.

Na tabela 2 observa-se que a muda enxertada apresentou menor porcentagem de peneira alta que as mudas auto-enxertadas e pé franco e, que a muda auto-enxertada, teve a mesma porcentagem de peneira alta que a muda pé franco, mostrando que o estresse causado pela enxertia não influencia tal característica, pois o menor valor obtido pelas plantas enxertadas possivelmente está relacionado com algum tipo de incompatibilidade entre o porta enxerto Apatã IAC 2258 e as cultivares de *Coffea arabica* L..

Pela tabela 3, nota-se que as maiores porcentagens de peneira alta foram obtidas com as cultivares catucaí 2SL, palma II e obatã, sendo as cultivares acauã e paraíso inferiores às demais. Para uniformidade de maturação, as cultivares que melhor se destacaram foram topázio, oeiras, palma II e obatã, possivelmente isto facilitará o manejo destes frutos por ocasião da pós-colheita, agregando valor ao produto final.

Tabela 3: Valores médios da % de peneira alta e % de frutos cereja nas sete cultivares.

Cultivares	Peneira alta	Frutos Cereja
Acauã	49.67 c	54.08 b
Paraíso MG-H-419-1	52.38 c	50.31 b
Topázio MG-1190	62.39 b	64.56 a
Oeiras MG-6851	64.11 b	67.47 a
Catucaí am. 2SL	72.07 a	53.07 b
Palma II IBC	77.22 a	60.04 a
Obatã IAC-1669-20	78.51 a	63.45 a

As médias seguidas de mesma letra na vertical não diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Scott Knott.

Considerando-se as condições de cultivo e as cultivares avaliadas, conclui-se que as plantas enxertadas em Apoatã obtiveram menor porcentagem de peneira alta (17 acima) que as plantas pé franco e auto enxertadas, e que a enxertia não interfere na maturação dos frutos. Ainda pode-se concluir que a maior porcentagem de frutos cereja foram obtidas nas cultivares Topázio, Oeiras, Palma II e Obatã.